

Jatene diz que falta dinheiro

SÃO PAULO — O ministro da Saúde, Adib Jatene, reclamou ontem da falta de verbas para tocar obras e programas que considera indispensáveis em sua área.

Foi a maneira diplomática que encontrou para explicar por que não tem feito mais — em resposta às declarações do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, que na semana passada disse faltar “agressividade” a Jatene.

“Ele (Motta) fez uma defesa das ações do governo e, tiradas do contexto, suas declarações pareceram críticas pessoais”, disse.

“Mas o problema é que enfrentamos limitações de ordem financeira”, argumentou Jatene.

Paralisações — Segundo o ministro, 1.750 obras estão paralisadas na área de saúde, por falta de recursos.

Em sua opinião, algumas delas são até desnecessárias e outras muito caras. Porém, várias são muito importantes porque envolvem o reequipamento de hospitais públicos que atendem a pólos regionais.

Além disso, listou outras dificuldades impostas pela escassez de recursos, como a ampliação do programa de municipalização, reformas de instalações, implantação de ações de saneamento e os baixos valores pagos à rede conveniada, que cobra reajustes nas tabelas.

Por isso, ele insistiu em defender a instituição de uma contribuição que funcione nos moldes da arrecadação do extinto Imposto Provisório sobre Movimentações Financeiras (IPMF), recolhido compulsoriamente pela rede bancária.

Resistências — Toda a arrecadação seria vinculada à Saúde. A proposta encontra resistências no próprio governo, que teme impacto sobre a inflação.



Jatene: 1.750 obras paradas na Saúde por escassez de recursos

“Precisamos encontrar na sociedade um sentido mais ético. Esse mecanismo não pode ter repercussão sobre os preços”, afirmou.

“Todos deveriam observar pelo lado dos benefícios que essa contribuição teria para os programas de saúde”, rebateu Jatene.

O ministro participou ontem de manhã de um ato na Fundação Bial de São Paulo, que assinou convênio com o Ministério da Saúde para poder enviar à Bial de Veneza 140 peças do artista plástico Arthur Bispo do Rosário.

O artista morreu de esquizofrenia paranóide, e suas obras constam do acervo do Museu Nise da Silveira, subordinado ao Ministério da Saúde.